



A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF DETERMINOU QUE AS TELES DEVERÃO OFERECER CONEXÕES DE INTERNET DE 1 MEGABITS POR SEGUNDO (MBPS), PELOS MESMOS R\$ 35 QUE HOJE COBRAM PARA OFERECER 600 KILOBITS (KBPS).



ENQUANTO ISSO, A FOXCONN ANUNCIOU UM NEGÓCIO DA CHINA PARA O BRASIL. VAI INVESTIR US\$ 12 BILHÕES PARA PRODUZIR IPAD NO NOSSO PAÍS E EMPREGAR 100 MIL FUNCIONÁRIOS, DOS QUAIS 20 MIL ENGENHEIROS E 15 MIL TÉCNICOS.



DO LADO DE CÁ, O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS ELETROELETRÔNICAS, HUMBERTO BARBATO, DISSE QUE A FOXCONN VAI ENFRENTAR PROBLEMAS DE MÃO DE OBRA. ESTIMA-SE QUE O DÉFICIT DE PROFISSIONAIS NO SETOR SEJA DE 92 MIL PESSOAS EM 2011 E 750 MIL EM 2020.



PARA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA, A BRASSCOM, O PROBLEMA ESTÁ NA ALTA EVASÃO DOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS. DOS MAIS DE 580 MIL UNIVERSITÁRIOS QUE INGRESSAM EM CURSOS DE TECNOLOGIA, APENAS 85 MIL SE FORMAM ANUALMENTE.



BANDA LARGA A presidente Dilma Rousseff determinou que as teles deverão oferecer conexões de internet de 1 megabits por segundo (Mbps), pelos mesmos R\$ 35 que hoje cobram para oferecer 600 kilobits (Kbps). Dilma exigiu que o Ministério das Comunicações faça uma alteração no Plano Nacional de Banda Larga que está defasado. De fato, quando comparada com outras nações, a defasagem brasileira é abissal. Na Coreia do Sul, por exemplo, as velocidades vão de 1 a 2 gigabits (Gbps), 20 vezes mais que os EUA e 2 mil vezes o Brasil. Apesar disso, as teles disseram que esta conta não fecha, a não ser que o governo permita atrelar a linha telefônica aos pacotes de internet. Porém, técnicos da Anatel informam que a “venda casada” é proibida pelo Código do Consumidor.

NEGÓCIO DA CHINA Enquanto isso, na terra de Mao Tse Tung, a gigante montadora de componentes eletrônicos, Foxconn, anunciou um negócio da China para o Brasil. Vai investir US\$ 12 bilhões para produzir iPad no nosso país tropical. O projeto prevê 100 mil funcionários, dos quais 20 mil engenheiros e 15 mil técnicos. Do lado de cá, o presidente da Associação Brasileira das Empresas Eletroeletrônicas, Humberto Barbato, questionou os números apresentados pela chinesa. Barbato considera “difícil de acreditar” na contratação de 100 mil funcionários. Segundo ele, o setor no Brasil, hoje, emprega 172 mil. Além disso, ele diz que, se o número for confirmado, a Foxconn vai enfrentar problemas de mão de obra. Estima-se que o déficit de profissionais no setor seja de 92 mil pessoas em 2011 e 750 mil em 2020.

MÃO DE OBRA A questão da mão de obra especializada é, de fato, um fator preocupante. Para a Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia, a Brasscom, o problema está na alta evasão dos cursos universitários. Dos mais de 580 mil universitários que ingressam em cursos de tecnologia, apenas 85 mil se formam anualmente. Além de patinar na formação de profissionais, o Brasil caminha a passos lentos em direção à convergência

digital. Entre as áreas com maiores deficiências está a aplicação de tecnologias na educação, onde apenas 57% dos alunos matriculados no ensino fundamental estudam em escolas com acesso à internet, considerando instituições públicas ou privadas. Como se não bastasse, sofremos da reduzida conexão de banda larga. Nossa média é uma das mais baixas do mundo. Estamos abaixo, inclusive, da Rússia e do México.

EDUCAÇÃO Como se não bastasse, o Brasil, oitava economia do mundo, patina também na educação. Estudo recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico registrou que apesar dos altos investimentos brasileiros em educação, o país está em 53º lugar no ranking de leitura. Dados do IBGE registram que 1,3% do PIB nacional foram gastos com educação privada. Além disso, 5,1% das riquezas do país foram aplicados no ensino público. Surpreendentemente, o Brasil investe mais em educação do que a Alemanha, a Austrália, o Chile, a Coreia do Sul e até os EUA e tem resultados abaixo da crítica.

ABAIXO DA MÉDIA Quando o assunto é gente, a realidade brasileira salta aos olhos e agride o orgulho nacional. Estamos sempre abaixo da média. Nossas universidades não entram nos rankings mundiais e reclamam dos critérios. Nossas escolas custam caro e nossos alunos estão entre os piores no ranking mundial de leitura. Existem vagas de emprego com bons salários, mas faltam dezenas de milhares de profissionais para preenchê-las. Nossa conexão de internet está entre as piores do planeta. Fomos escolhidos para sediar a Copa do Mundo de 2014 e estamos com as obras atrasadas. O mesmo acontece com as Olimpíadas, que iremos sediar em 2016. O governo adora exibir os resultados da economia nacional, mas deveria investi-la na formação da sua gente. Na era da informação e da conectividade, a interdependência entre países é uma realidade que será determinada pelo conhecimento, o profissionalismo e a tecnologia. Se o Brasil continuar desse jeito, o povo que adora levar vantagem vai levar ferro.